

Erro gramatical de ministra leva a atrito na França

Secretário da Académie Française põe em dúvida a capacidade de Segolene Royal de saber escrever

JON HENLEY

The Guardian

PARIS – A ministra para as Escolas, da França, foi mandada para o fundo da sala de aula por ter cometido erros de francês. “Foram dois erros graves em sete linhas; esse é um lamentável exemplo da deficiência educacional”, afirmou Maurice Druon, secretário vitalício da Académie Française. “Será que madame Segolene Royal sabe escrever?” Os erros gramaticais da senhora Royal foram cometidos em uma breve carta: deixou de escrever um “e”, em um particípio passado, esqueceu de pôr um “s” em um adjetivo e omitiu duas vírgulas. Foi a gota final.

Não foi o primeiro atrito da ministra com a augusta Académie, que vem defendendo zelosamente a pureza da linguagem francesa desde 1635. Quando, recentemente, ela e mais sete mulheres do gabinete sugeriram ser chamadas de “madame la ministre” (senhora ministra), no lugar da forma gramaticalmente correta – “madame le ministre” –, mas passível de confusão de gênero, a academia apressou-se em enviar uma carta de protesto ao presidente Jacques Chirac.

O jornal *Le Figaro* divulgou uma cópia corrigida da carta e um artigo sarcástico do guardião-chefe da língua francesa sobre os erros. “Segolene Royal é ministra para as Escolas”, escreveu Druon. “Ela não pode ignorar o fato de que a língua francesa tem normas; considerando-se que a Constituição estipula que o francês é a língua da República, não se pode alterar arbitrariamente tais normas, cuja definição é de competência da Academia Francesa.” O porta-voz de Segolene disse que ela “não desistirá facilmente.”